

# FH: prefeitos são irresponsáveis

Presidente critica os que ameaçam não cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal

Cristiane Jungblut

Enviada especial • TRIUNFO (RS)

Depois de participar de uma cerimônia ao lado do governador petista do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, o presidente Fernando Henrique Cardoso chamou ontem de "altamente irresponsável" a atitude de prefeitos que estão ameaçando não cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal, que fixa limites para os gastos de estados e municípios e pune administrativamente quem desrespeitar as regras. Fernando Henrique disse que todos os governantes terão que cumprir a lei e que o Congresso aprovará em breve outro projeto estabelecendo punições para prefeitos e governadores que não cumprirem as regras previstas na lei.

— Quem se recusa a cumprir uma lei, sobretudo se está num cargo público, primeiro já dá uma demonstração de que é altamente irresponsável. Em segundo lugar, o tempo da impunidade acabou no Brasil. A população não agüenta mais a impunidade. Os tribunais estão aí para isso. Não se trata de um arbítrio da autoridade maior, mas do devido processo da lei. Todos têm de cumprir a lei. Eu vou cumprir. Declarar que não vai cumprir uma lei é, para começar, um erro do ponto de vista da democracia — disse Fernando Henrique.

Ao cobrar dos prefeitos a obediência à nova lei, que ainda tem que ser aprovada pelo Senado, Fernando Henrique insistiu em que a população não aceita mais a impunidade. Ele não citou nomes, mas suas críticas tinham como um dos alvos o prefeito de Porto Alegre, Raul Pont (PT), que na véspera tinha dito que não cumpriria a lei e que continuaria a dar aumentos salariais aos servidores.

## Primeira visita após a posse de Olívio

• O presidente esteve ontem na solenidade de inauguração das obras de duplicação da Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), localizada no Pólo Petroquímico de Triunfo. Fernando Henrique fez as declarações criticando Pont e outros prefeitos, como Célio de Castro (PSB), de Belo Horizonte, minutos depois de encerrar a solenidade e a poucos metros do governador Olívio Dutra, companheiro de partido de Pont. Foi a primeira visita do presidente ao estado desde a posse de Olívio.

Fernando Henrique argumentou que também será obrigado a obedecer a lei, que limita em 50% os gastos da União com pessoal. E chegou a dizer que alguns prefeitos estavam adotando uma atitude antidemocrática. Perguntado, disse que não estava se referindo a ninguém

especificamente. Mas assessores disseram que ele estava informado das declarações de Pont e outros prefeitos. O prefeito de Porto Alegre rebate, mais tarde:

— Não estou falando isso contra a austeridade. Duvido que haja uma prefeitura mais austera, com superávit primário de R\$ 1 milhão em 1999, investimentos na cidade de 18% da receita e aumento salarial de 14,97% para os servidores no ano passado. Estamos interessados em

manter o superávit que as agências internacionais usam como critério. Então, não precisamos de lição de como administrar. Mas não vamos aceitar essa imposição, essa camisa-de-força porque o presidente quer — disse Pont.

A primeira visita de Fernando Henrique ao Rio Grande do Sul depois da vitória do PT na eleição de 1998, acabou promovendo também o reencontro entre o governador Olívio Dutra e o ex-governador An-

tônio Britto (PMDB), adversários políticos que não se viam desde outubro de 1998. Britto foi derrotado por Olívio na disputa.

— Em dia de festa não se sublinham as divergências. O relacionamento com Olívio Dutra tem sido de respeito mútuo — disse Britto.

### ► NO GLOBO ON:

A íntegra da Lei de Responsabilidade Fiscal  
www.oglobo.com.br/fio/convoca

### 'CHEGA DE IMPUNIDADE'

*"Quem se recusa a cumprir uma lei, sobretudo se está num cargo público, dá demonstração de que é altamente irresponsável. O tempo da impunidade acabou no Brasil. A população não agüenta mais a impunidade. Os tribunais estão aí para isso. Não se trata de um arbítrio da autoridade maior, mas do devido processo da lei"*

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO •

*"Duvido que haja uma prefeitura mais austera, com superávit primário de R\$ 1 milhão em 1999, investimentos na cidade de 18% da receita e aumento salarial de 14,97% para os servidores no ano passado. Então, não precisamos de lição de como administrar. Mas não vamos aceitar essa imposição, essa camisa-de-força só porque o presidente quer"*

RAUL PONT • PREFEITO DE PORTO ALEGRE